

O PAPEL DO TUTOR PRESENCIAL NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: O FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM ATIVA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Milca Karoliny Alcantara Lôpo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

milcakarollinny.profa@gmail.com

Maria Da Luz Andrade

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

daluzandrade1985@gmail.com

Antonio Leonardo Costa Fernandes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

leonardocostacgl@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma alternativa educacional que amplia o acesso ao ensino, especialmente em contextos marcados por desafios geográficos e sociais. No Brasil, seu crescimento está relacionado à busca por flexibilidade e democratização do ensino superior. No entanto, para que a EAD seja eficaz, é necessário que o processo pedagógico conte com uma mediação qualificada, responsabilidade que recai, em grande parte, sobre o tutor presencial. Esse profissional desempenha um papel crucial no fortalecimento da aprendizagem ativa dos estudantes, viabilizando a interação, o engajamento e a autonomia no processo formativo.

Nesse contexto, destaca-se a figura do tutor presencial como elemento essencial na formação dos discentes. Sua atuação vai além do simples acompanhamento administrativo, pois se caracteriza como mediador pedagógico, fundamental para

promover a aprendizagem ativa, incentivar a autonomia dos alunos, estimular a participação crítica e favorecer a construção colaborativa do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

A mediação pedagógica refere-se ao conjunto de práticas intencionais que estabelecem conexões entre o aluno e o conhecimento, promovendo uma construção ativa e contextualizada. Kenski (2021, p. 94) enfatiza que "a mediação na EAD é o fio condutor que conecta o aluno ao conhecimento, evitando o isolamento e promovendo o engajamento". Nesse cenário, o tutor presencial não se limita a tarefas técnicas ou administrativas; ele atua como mediador pedagógico, incentivando a reflexão, o diálogo e a participação ativa do estudante. Conforme Freire (1996, p. 66), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para a sua construção", o que reforça o protagonismo discente como elemento central da aprendizagem.

A distância física entre o estudante e a instituição pode gerar sensação de isolamento, tornando a atuação do tutor presencial ainda mais significativa. Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 38) afirmam que "o tutor é o elo entre o estudante e a instituição, mediando os processos e oferecendo suporte cognitivo, social e emocional".

Esse olhar reforça a importância do tutor presencial como um agente que atua não somente de forma técnica, mas também como facilitador do processo de aprendizagem. Sua ação proporciona a integração dos alunos ao ambiente educacional e contribui para a construção de uma experiência formativa mais significativa. O vínculo estabelecido com o tutor favorece o engajamento e a permanência dos discentes no curso.

Desse modo, a mediação pedagógica realizada pelo tutor presencial fortalece práticas de aprendizagem ativa, centradas no aluno e na construção colaborativa do conhecimento. Essa mediação efetiva acontece por meio do diálogo e da escuta ativa, princípios alinhados à teoria do dialogismo de Bakhtin (2011, p. 272), que concebe a linguagem como "uma interação, um diálogo entre vozes que coexistem e se transformam mutuamente". A prática pedagógica orientada por esse conceito favorece a

construção coletiva de sentidos, estimula o pensamento crítico e valoriza os saberes prévios dos estudantes.

Valente, Moran e Arantes (2011) destacam que o tutor presencial é um importante profissional na mediação pedagógica, pois promove o intercâmbio entre os estudantes e os demais profissionais da EAD, apoia os discentes na organização dos seus estudos e, muitas vezes, exerce função docente no que diz respeito à elucidação de conteúdos e à criação de circunstâncias que auxiliam o aluno na construção do conhecimento.

Na rotina dos polos de EAD, a mediação do tutor se concretiza por meio de estratégias diversas, como rodas de conversa, oficinas, atendimentos personalizados e atividades colaborativas. Essas iniciativas promovem o engajamento e o sentimento de pertencimento, aspectos essenciais para a permanência dos estudantes. Conforme Litto e Formiga (2009, p. 56), "a EAD moderna requer interação constante e suporte pedagógico qualificado para efetivar a aprendizagem". O tutor precisa estar atento às diferenças individuais entre os alunos e, ainda assim, promover um ambiente de aprendizagem colaborativa, capaz de atender aos anseios e dúvidas dos educandos, além de favorecer a criação de uma identidade de grupo.

Além disso, o acolhimento emocional realizado pelo tutor contribui para a motivação e o fortalecimento da autoconfiança dos alunos. Vygotsky (2000, p. 48) destaca que "a afetividade e o cognitivo são processos inseparáveis na aprendizagem". Moran (2015, p. 44) complementa que "a tecnologia aproxima, mas é o humano que verdadeiramente conecta".

A qualificação contínua do tutor é indispensável para que sua mediação seja eficiente. Belloni (2021, p. 87) defende que "o profissional da EAD deve estar em constante atualização para integrar saberes pedagógicos, tecnológicos e sociais, respondendo às demandas emergentes da educação". Isso exige o desenvolvimento de competências em metodologias ativas, uso crítico das tecnologias digitais e sensibilidade para compreender as necessidades específicas dos estudantes e dos contextos locais.

A partir das reflexões de Dantas e Troleis (2013), é possível inferir que o tutor é aquele que favorece processos formativos, coordena e medeia a aprendizagem. Portanto, ser tutor é promover o desenvolvimento de capacidades humanas nos alunos. É, de forma mais ampla, conhecer caminhos previstos nas estratégias pedagógicas e estar aberto a outras formas de concepção de mundo trazidas pelos estudantes.

Ao exercer o papel de tutor presencial, este profissional torna-se o elo entre o aluno e a instituição. É comum que os estudantes criem laços de confiança e afetividade com o tutor, pois é nessa relação cotidiana que se constrói um ambiente propício à aprendizagem, mediado pela oferta dos cursos a distância.

Assim, a mediação pedagógica realizada pelo tutor presencial é um processo multidimensional, que articula aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais. Configura-se, portanto, como uma estratégia fundamental para promover a aprendizagem ativa. Essa prática, ancorada no dialogismo, transcende o modelo tradicional de ensino, estabelecendo uma relação dinâmica e colaborativa entre tutor, aluno e conhecimento.

CONCLUSÃO

A mediação pedagógica do tutor presencial é um componente essencial para a qualidade da Educação a Distância, pois fomenta a autonomia, o engajamento e o protagonismo dos estudantes. Por meio do diálogo e do acolhimento, o tutor contribui para a construção coletiva do conhecimento, superando os desafios inerentes ao ensino remoto.

Investir na formação e valorização desses profissionais é imprescindível para o avanço da EAD no Brasil, promovendo uma educação inclusiva, crítica e eficaz. Os tutores exercem uma função docente, desempenhando suas atribuições com o objetivo de criar ambientes de aprendizagem que estimulem os estudantes a construir seu próprio conhecimento. Elaboram estratégias alternativas, como orientações personalizadas no polo, o aprimoramento das atividades e a criação de grupos virtuais para discussão de temas e esclarecimento de dúvidas, fortalecendo, assim, o processo formativo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BELONI, Maria Lúcia M. *Educação a distância: fundamentos e práticas*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2021.

DANTAS, E. M.; TROLEIS, A. L. *Entre rosas e espinhos, a avaliação e a educação a distância*. Holos: Revista de Divulgação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, ano 29, v. 1, p. 256-267, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1026/655>. Acesso em 20 maio. 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2021.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. São Paulo: Papirus, 2015.

VALENTE, Jose Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim. *Educação a Distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.